

SOBRE O DIA EM QUE EU NASCI

de Giovana Soar

Filho (menino)

Pai

Mãe

Marido

Outro Filho (jovem)

Parte 1

Um tempo atrás

Filho

(fala enquanto brinca)

Um guerreiro inteligente impõe sua vontade ao inimigo, por exemplo, o local em que se desenrola a batalha, de que forma, quem ataca, quem defende, os pontos fortes e fracos do oponente são fundamentais para se organizar uma tática apurada. Se as tropas estiverem descansadas e o inimigo vier exausto a derrota é inevitável. Atacar onde o inimigo não pode defender é vitória certa; a sutileza é uma arma mortal, pois quando as tropas são detectadas não há mais chance de defesa. Atacar com as forças concentradas, juntos somos fortes, separados somos fracos, e o ataque com as forças concentradas abre qualquer barreira. Saber onde as forças de ambos os exércitos são mais eficientes é importante para saber por onde começar o ataque, também é importante que o local da batalha seja mantido em segredo. A harmonia e o estado de espírito das tropas são fundamentais, sem harmonia não haverá formação de batalha, e não podemos esquecer que para manobrar um exercito é imprescindível que haja disciplina. Não se pode participar de alianças até estar ciente dos objetivos dos aliados, e o general que não conhece o local da marcha, não está habilitado a comandar um exercito. Também é preciso saber conservar o autodomínio e saber a hora de atacar, e com que força atacar e com quantos homens, isso são táticas de manobras militares. Quando a região for de difícil acesso não acampe, pois você ficará vulnerável, a fuga será dificultada pelo fato do acesso ser restrito. Se para tomar uma cidade são necessários cinco soldados, com essa mesma quantia é possível tomar uma província, então não perca tempo, invada e tome a província, pois se com um numero reduzido de homens a vitoria for maior, aí estará caracterizado um grande general e uma grande vitória. Ele pensa alto: Vitoria!

Pai

Eu nasci num domingo de sol, à tarde. Minha mãe foi levada para a maternidade pelos vizinhos. Eu nasci muito rápido, na sala de preparação do parto. Eu praticamente deslizei para fora da minha mãe. Meu pai, não estava lá. Ele estava no estádio, vendo um jogo de

futebol. Seu time ganhou. Na minha cultura dizem que quem nasce num domingo tem sorte na vida.

Pai e Filho

Pai – Como assim bateu?

Filho – Bati.

Pai – Como assim bateu?

Filho – Bati nele.

Pai – Aonde? Como? Com o que?

Filho – Bati.

Pai - Um tapa? Um soco?

Filho – Eu empurrei ele.

Pai – Ele caiu?

Filho – É. Empurrei ele.

Pai – E o que mais?

Filho – Nada.

Pai – E o que mais?

Filho – Nada.

Pausa

Pai – O que foi que ele te disse?

Filho – Como assim?

Pai – O que ele te disse?

Filho – Me chamou de branquelo.

Pausa

Pai – Branquelo.

Pausa

Pai – E o que mais?

Filho – Como assim?

Pai – Depois que ele caiu?

Filho – O que é que tem?

Pai – Você chutou ele?

Filho – Não.

Pai – Você chutou ele?

Filho – Não. Sim.

Pai – O que você disse pra ele?

Filho - ...

Pai – O que foi que você disse pra ele? Eu quero saber o que você falou.

Filho – Sei lá. Eu xinguei ele.

Pai – Do que exatamente?

Filho – Como assim?

Pai – O que você disse exatamente?

Filho – Usei um palavrão. Sei lá. Filha da puta. Acho.

Pausa

Pai – Cuidado com o que você diz. Este menino poderia ser seu irmão.

Passagem de tempo

Mãe e Marido

Mãe - Eu adoro. Você sabe que eu adoro. Estas são lindas. E a primeira vez que você me dá cravos. Eu adoro o dia do meu aniversário e adoro ganhar flores. Os dois juntos então...

Marido - Você é minha flor!

Mãe - Uma manhã calma de sábado. Um dia de sol, agradável. Parece que amanhã vai ser assim também.

Marido - Os dias estão calmos e bonitos, são para você sem dúvida.

Mãe -- Eu ainda te amo, você sabe? Suas mãos ainda são doces, e eu me lembro do seu cheiro mesmo quando você não está aqui.

Marido - Se eu pudesse fazer mais alguma coisa pra te deixar feliz...

Mãe -- Você não precisa fazer nada, eu já sou feliz.

Pausa

Marido - Seu filho ainda não chegou.

Mãe - Não. É estranho ele nunca se atrasa. Ainda mais no dia do meu aniversário.

O marido a provoca por trás. Ela ri. Ele começa a passar as mãos em seu corpo. Ela reage sem graça.

Mãe - Para, mas o que é isso? O que você está fazendo?

Ele a vira de costas, joga-a contra a pia, levanta sua saia e mete nela com brutalidade. Depois.

Mãe - É estranho ele nunca se atrasa. (se ajeitando, visivelmente transtornada)

Marido - Fazia tempo que a gente...

Mãe - Eu estava pensando, eu nunca faço nada no meu aniversário, eu prefiro, mas não sei por que dessa vez, eu pensei, que amanhã, domingo, vai estar um dia lindo... eu adoraria fazer um churrasco, no jardim, é, um churrasco como nos filmes . Eu poderia chamar meu irmão, a Dona Ruth e até a Maria Cristina. Eu ia gostar disso. Receber as pessoas em casa... mas... o que você acha?

Marido - Do que?

Mãe - Um churrasco. Eu adoraria. Como nos filmes.

Marido - Eu sei que você gostaria...

Mãe - Mas será que eu seria obrigada a convidá-lo? Seria muito ruim se eu não...

Marido - Eu não sei, você sabe que eu não sei.

Mãe - Eu poderia simplesmente ignorar e fazer o que eu tenho vontade. E convidá-lo.

Tempo

Mãe - Elas não ficam de pé. As flores elas não ficam de pé, no vaso. Estão murchas.

Marido - Mas eu acabei de comprar.

Mãe - Não ficam, olha só... (se enfurece com as flores) Fiquem em pé! Retas! Duras! Fiquem assim! Flores idiotas. Murchas. Fiquem de pé. (estraga as flores. chora)

Pai e Outro Filho

Filho – Me pediram para entregar isso pro senhor. Parece importante e urgente. Me desculpe mas o carteiro passou e parece que o senhor não ouviu. Eu estava aí em frente. Ele pediu pra que quando eu visse o senhor lhe entregasse isso. Parece urgente Sr. Walter.

Pai – Você sabe o meu nome?

Filho – Sim.

Pai – Como sabe o meu nome?

Filho – Não sei. Desde sempre. Sei lá. A gente mora aí faz tempo. Quer dizer, todo mundo sabe o seu... e além do mais está escrito no envelope.

Pai – O que mais você sabe?

Filho – Do quê?

Pai – O que mais você sabe?

Filho – Do senhor?

Pai – É.

Filho – Nada.

Pai – Nada?

Filho – Nada.

Pausa

Filho – Que o senhor é sozinho...

Pai – Quem disse?

Filho – Ninguém disse.

Pai – Que eu sou sozinho?

Filho – É. O senhor não tem ninguém. Vive sozinho. Não mora ninguém com o senhor.

Pai – Eu não sou sozinho.

Filho – Eu sei, seu filho...

Pai – Pois então, eu não sou sozinho. Ele esta longe, só isso.

Pausa

Filho – (olhando em volta) O que é isso?

Pai – Conhece?

Filho – War

Pai – Eu estou trabalhando.

Filho – O jogo?

Pai – Sim, é o meu trabalho.

Filho - ...

Pai – Eu invento os jogos. Brinquedos. Eu invento.

Filho – Eu adoro isso.

Pai - Jogos. Jogos de guerra.

Filho – Eu sou campeão disso.

Pai – É mesmo?

Filho – Eu ganho sempre. Tenho sorte. Eu nasci num domingo. Dizem que quem nasce num domingo tem sorte na vida.

Pai – É mesmo?

Filho – Dizem que dá sorte.

Pai – Dizem

Filho – Dizem

Pausa

Filho – Eu poderia ajudar

Pai – Ajudar?

Filho – Eu tenho muitas idéias. Sou bom nisso.

Pai – Eu trabalho sozinho.

Pausa

Filho – Sou um bom rival. É difícil me vencer.

Pai – Meu filho também era bom...nisso.

(ele fica)

Pausa

Pai – Você pode voltar, se quiser. Qualquer dia.

Filho – Claro. (quase saindo) E isso?

Pai – Ah sim!

Filho – É melhor o senhor ler. Parece urgente. (coloca sobre uma mesa e começa a sair)

Pai – Você pode ler pra mim?

Filho – Ler?

Pai – Sim. Ler pra mim. Eu estou sem óculos.

Filho – O senhor tem certeza. Pode ser alguma coisa particular.

Pequena pausa

Pai – Eu não tenho nada para esconder.

(o rapaz abre o envelope e lê)

Filho – É sobre o seu filho. (Pausa. O Homem espera a leitura, impávido. O Filho sem jeito). Me desculpe. Mas parece que ele não teve sorte.

Parte 2

Marido

Eu nasci numa quinta feira, numa madrugada de tempestade. Trovões, raios e muita chuva. Minha mãe não teve nenhuma dilatação e eu nasci de um corte. Meu pai estava lá, ao lado dela. Foi o primeiro que me segurou nos braços. Na minha cultura nascer numa quinta-feira numa noite de tempestade não quer dizer absolutamente nada.

Volta no tempo

(O Marido cuida do filho ainda bebê)

Hora da sua sopinha. Vamos vamos. Pronto ta bem gostoso foi mamãe que fez pra você com amor. Toma. Atenção....vrummm bibip. Ta gostoso? Ta uma delicia. Tudo o que a mamãe faz é uma delicia, eu sei que você adora. Toma, abre a boquinha. Vrrruuummmmm. Isso. Mais um pouquinho não não cospe, engole, engole tudo vamos. Não cospe mamãe vai ficar brava não pode desperdiçar comida mamãe fica triste. Mais um pouquinho assim. Não assim não mamãe fica brava e eu também, vamos sem frescura engole não cospe não ta quente não ta quente é frescura sua vamos engole garoto tonto engole. Ta frio eu esfriei pra

você você não viu? Ta muito boa ta ótima foi mamãe que fez com amor ta quentinha ta quentinha ta gostosa engole filho da sua mãezinha, engole tudo porra, come essa merda caralho.

Ele grita, a criança chora.

Mãe, Marido e Outro Filho

Mãe - A gente não pode te esperar

Filho - Eu não consegui, não pude, não...

Mãe - Você nunca se atrasa

Filho - Eu não olhei as horas

Mãe - Nos estávamos aqui e nos perguntávamos o que teria acontecido, se você viria ou ligaria, enfim, eu achei que você pudesse ter perdido o telefone, ou acontecido algo pior, mas finalmente você chegou. Eu precisei tanto de você.

Filho - Eu perdi o horário. Me aconteceu uma coisa.

Mãe - O que? Aconteceu o que? Uma coisa ruim? Aconteceu alguma coisa com você?

Filho - Não foi nada ruim. Eu acho. Foi só inesperado, e eu , como eu não esperava eu me perdi.

Mãe - Que estranho. Você se perdeu? Você não sabia mais voltar pra casa? Você esta bem? Ta sentindo alguma coisa? Quer deitar? Quer que eu te faça um chá? Um remédio?

Filho - Não, eu me perdi no tempo. Só isso.

Mãe - Ah!

Filho - Eu trouxe isso pra você. Feliz aniversario.

Mãe - (já emocionada) Você não esqueceu? (quase sem poder falar) Obrigada. (ela não abre o presente) Você precisa comer, venha sentar com a gente. Pelo menos hoje meu filho. Coma com a gente.

Filho - Não eu não quero. Você sabe que eu não gosto

Mãe - Eu sei que você não gosta, mas hoje eu estou te pedindo, você precisa, você parece fraco. Você não vai nem perceber, é macarrão. É fácil. Só umas garfadas. Nos faça companhia.

Filho - Eu não gosto de comer, por favor não me peça isso. Você sabe, não me peça isso.

Mãe - Como é possível? Como é possível? Eu cozinho tão bem...pra nada. Eu devo ter feito alguma coisa...

Filho - Você não fez nada. Eu simplesmente não gosto de comer, de comida. Não gosto. Não entra. O meu pai gosta, ele come, sempre.

O marido largou o garfo. Ele se levanta e sai.
O Filho sai.

**Mãe sozinha.
Ela abre o presente.**

(uma caixinha de musica, ela faz a caixinha girar mas dela não sai som, sai apenas)

Eu sempre achei que no dia em que eu fizesse sessenta anos eu me sentiria bem, eu teria uma sensação doce e serena de bem estar eu achei mesmo que fiz todas as coisas possíveis para isso para ter uma tranquilidade uma vida com tempo para coisas simples para a casa o filho o jardim a tevê com tempo para trabalhos manuais longas faxinas e visitas as amigas, viagens curtas e viagens longas sem problemas de saúde graves ou ainda sem problemas financeiros eu tenho uma situação razoavelmente estável tranqüila tenho tudo que preciso nem tudo que quero mas isso nem sempre é ruim não é? Há alguma graça nisso em sempre querer ter alguma coisa a mais. Mas nunca passei pelo pior quer dizer saber que amanhã você não vai ter onde morar ou o que comer direito eu nunca passei por isso não sei o que é isso eu não tenho nenhuma doença séria nem nunca tive apenas coisas normais da idade pressão alta e um pouco de insônia e dores nas costas sim às vezes é muita dor já passei por momentos em que a dor parecia maior que tudo as vezes a dor pode ser tão real que ela não é apenas assustadora ela é o terror personificado dentro de você algo como passar por tempos de guerra imagino a mesma coisa eu nunca passei pelo terror da guerra nos nunca passamos mas existe terror maior do que a guerra diária a guerra dentro da gente dentro de você? Eu poderia chamar isso apenas de conflito e já lidei com isso usando esta palavra conflito mas sei que é muito mais do que isso um conflito pressupõe uma possibilidade de acordo e neste caso não há acordo o que há e o que disso pode sobrar é apenas a destruição incondicional a mais desoladora destruição. Todos de pé todos vivos todos com suas caras da circunstancia suas consciências até mesmo seus sorrisos intactos mas des-tru-í-dos absolutamente aniquilados reduzidos a nada. Nesta guerra nenhuma consciência ou razão ficara intacta elas serão arrasadas. Eu sinto isso agora e sei que será impossível viver estes dias dos meus sessenta anos e eu

desejo a guerra que ela venha e que me leve e arraste todos nos para este lugar inimaginável de onde só poderemos nos reerguer depois de confessadas nossas vergonhas nossos desamparos nossa falta de admiração pelo outro nosso mais profundo ódio e desprezo pelo outro guardados por muito muito tempo ódio por aquele que nunca te fez nada mas que te destruiu ao longo de toda a sua vida. Este desprezo tão profundo que apenas a possibilidade dele ser verdadeiro seria suficiente para não estarmos mais aqui. Mas eu estarei aqui ficarei aqui e me baterei contra a minha dor. Mesmo que esta possibilidade seja a mais descarada ilusão.

Marido e Outro Filho

Filho – As vezes eu me pergunto quem é a pessoa que você mais ama no mundo?

Marido – E fácil, minha mulher.

Filho – Não é o seu filho?

Marido – Meu filho morreu.

Filho – Morreu? Como assim morreu?

Marido - Sim morreu, você foi trocado na maternidade, você não sabia??

Terror do filho. O marido ri.

Marido - Que ridículo, isso é ridículo. É brincadeira. Você é nosso filho, você sabe muito bem, que historia é essa?

Ele ri e para.

Pausa

Por que você não me faz uma pergunta de verdade?

Pausa

Filho – Eu não entendo você.

Marido – E simples, eu não acredito, só isso! Não acredito. Em você, em mim, em nada. E se existe alguém, sobretudo alguém, que fez com que tudo isso acontecesse, que tudo isso existisse, se este alguém realmente existe, ele deve ser tão grande, tão inimaginavelmente imenso e poderoso, que eu, eu, apenas eu, não passo de uma merda. De uma bostinha. E você acha realmente que ele vai se importar com isso? Se eu acredito ou não?!! Isso realmente é o que menos importa. Eu, você...isso é o que menos importa.

Parte 3

Outro Filho

Eu nasci sob a influência da radiação dos fótons. Dizem que as crianças nascidas na era de Aquário sofrem influencia da estrela Alcione e têm uma missão nesta terra: são seres catalisadores de energia, transformadores, que vivem a unidade. Devemos melhorar o mundo em que vivemos, com mais bondade, mais princípios e generosidade. Eu sou uma dessas crianças, nascidas neste milênio, que foram predestinadas a serem apenas boas pessoas.

O Marido e o Outro Filho

Marido - Tua mãe me pediu uma festa, pras amigas, pros outros. Uma festa pra sair da rotina, pra chacoalhar o esqueleto e usar o faqueiro que esta guardado há tempos.

Ela não ta bem. Você devia falar com ela. Ela te escuta.

Eu vou fazer o churrasco. Vou ao supermercado comprar quilos de desperdício e comida pros outros. Você vai ter que me ajudar. E se possível não traga aquele bando dos teus amigos, senão não vai dar pra todo mundo. Só os convidados da tua mãe. Aquela mulhereda chata sempre cheia de razão, o cunhado cafona e a mulher dele recauchutada, os chupins de plantão. E o meu dinheiro...que vai.

Mas ela me pediu. Fazer o quê? O que que eu não faço pela tua mãe.

Ouvimos uma musica de churrasco de domingo. É um dia bonito de sol, calmo, agradável, perfeito para uma festa de família. Sentimos o cheiro da carne, o odor da bebida e a musica alta. Vemos o Marido, a mãe, e os convidados, alegres. Todos tem feições amigáveis, felizes, em paz, como num típico dia de aniversario em família. Tudo se passa como se assistíssemos a um filme. Crianças que correm atrás de uma bola, os homens que bebem, riem e brincam, as mulheres que trocam receitas e nomes de lojas e apreciam mutuamente os vestidos novos comprados por um preço ótimo. Uma criança esbarra num adulto ele deixa cair o prato, quebra, suja tudo, todos riem, brigam com as crianças, limpam a sujeira e acham graça, sem graça. A mãe, aniversariante recebe presentes, feliz muito feliz, ela adora festejar seu dia e aprecia muito receber presentes. Quando recebe algo que não gosta pensa que a pessoa não fez nenhum esforço para pensar nela no ato da compra, e logo este presente não significa muito. Às vezes recebe algo que adora, mas de alguém que lhe conhece minimamente e isto a intriga, ou seria apenas uma coincidência? Mas ela não recebe presentes frequentemente, não tanto quanto gostaria. Nos dias do seu aniversario ela gosta de pensar que é o seu dia, o dia, o único dia do ano em que ela pode pensar exclusivamente em si, sem culpa, e esquecer por um dia, o cardápio do almoço, a roupa empilhada na lavanderia, a lista de compras, o lixo lotado e a hora de voltar pra casa. Neste dia, ela gosta de passear. Não fazer nada. Absolutamente nada. Olhar as pessoas, as vitrines, coisas bonitas, pessoas bonitas, tomar sorvete, ler revistas, e não olhar o tempo, não saber as horas e imaginar que estas 24 horas irão durar,

durar... e todos os anos tem sido assim, e todos os anos o dia acaba. O Filho chega acompanhado do Pai. Seu pai? É o que nos perguntamos, mas a esta altura ainda não sabemos. O pai trás consigo um buque de flores. Todos param, como que automaticamente, como que numa marcação, como num filme, ou numa peça de teatro. O filho sorri, abraça a mãe, com muito carinho. A mãe, visivelmente constrangida aperta a mão do Pai e recebe as flores. A mãe entrega as flores para o marido colocar num vaso. O Marido recebe as flores, o buque de cravos, e não gosta. Como ele podia ter demorado tanto tempo para pensar neles, nos cravos. Todos o observam. O marido percebe que ficou parado por mais de três segundos olhando para os cravos e se vê observado, ele sai imediatamente. O marido não voltara mais para a festa e sua ausência não será notada. O filho, o pai, e todos os convidados se servem, comem e continuam a beber. A musica continua, e cada vez mais animada. O Pai e o filho bebem mais, ficam próximos, se aproximam cada vez mais, e com a animação e a bebida tudo parece estar no lugar certo, um lugar que sempre deveria ter estado ali. Eles ficam bêbados. O filho dança com a mãe, o pai dança com a mãe. A mãe oscila entre estar sem graça diante de tantos conhecidos e o desejo de acreditar que ninguém percebe a euforia em seu olhar. Ela dança, enfim ela dança, e ela não poderia explicar o efeito que a dança provoca em seu corpo, em toda ela, pois ela se sente completa. Por alguns instantes... Ela fecha os olhos. Depois num impulso ela tenta se desvencilhar, mas o pai a puxa de volta, com muita força. Eles se atrapalham, eles caem no chão. Todos riem. A mãe não, ela cai das nuvens.

Mais tarde

Mãe e Outro Filho

Filho – Você esta bem?

Mãe – Claro, estou ótima.

Filho – Você...se divertiu?

Mãe – Sim, muito.

Filho – Eu queria ter te dado aquele roupão que você me pediu...

Mãe – Eu abri seu presente, eu escutei a musica, é linda. Eu não fiquei chateada, e não fiquei surpresa. Eu já esperava por isso. Eu espero as coisas e posso vê-las e ouvi-las. Eu sei exatamente o que você dirá na próxima frase, e o olhar que você vai me dar antes de sair, ou o olhar que você gostaria de ter feito e não fez, ou a frase que você gostaria de ter me dito e que não dirá. Você não precisa fazer, você não precisa estar, eu sei. Eu te conheço. Eu posso olhar teus sentimentos e ouvir teus olhares, eu posso. É assim, simplesmente. Eu te amo.

O filho vai sair, mas fica. Ele observa a mãe, que assiste atentamente à televisão. Ela esta iluminada pela televisão e ela faz de conta que ele não esta mais ali. Ela esta azulada e esta imagem azulada faz com que ele se lembre de uma foto. Uma foto que eles tiraram dentro de uma piscina, embaixo da água. Eles, seres azulados. A mãe ri com o programa de televisão. Ela ri mais. Ela ri com vontade. Ele também acha graça,

e ela aos poucos não consegue mais parar. Ela tem um ataque de riso, como aqueles que nos acometem raramente na vida, aqueles que nos dão falta de ar. Ele observa e ri dela. Ela chora. De rir. Ela chora e tenta se acalmar, mas é difícil. Ele deveria sair e buscar um copo d'água ou outra coisa que a ajudasse mas ele não consegue, ele a observa, ela esta linda. Linda, azul, chorosa e sorridente. Ele aficionado. Aos poucos ela se acalma, restam apenas as lágrimas que rolam seu queixo abaixo. Ela se acalma, com esforço. Ele continua no mesmo lugar. Ela continua fazendo de conta que ele não esta ali. Ela não se importa. Ele pensa que ele gostaria de ter conhecido seu irmão, aquele irmão. Ele pensa que ela deve ter sido carinhosa com ele também. Que ela devia amá-lo e que a sua falta deve ter corroído algo dentro dela, algo ou algum lugar tão profundo que hoje seria impossível chegar nele. Ele esta escondido demais, e ele não ousaria procurá-lo. Ela tira os sapatos, ela faz massagem nos próprios pés. Ele não consegue ir embora.

Cena final

Pai e Mãe

(eles jantam)

Pai – Ele é um bom rapaz, ele é inteligente, esperto, pra idade dele. (ele come) Fazia algum tempo que eu não o via pela rua, de dia estou quase sempre dormindo. Quando ele me procurou eu achei que alguma coisa havia acontecido. Achei que fosse por engano. (ele come)

Mãe - Quando ele te procurou foi o destino, ao menos ele acredita nisso. Eu não acredito, nem no destino. Eu queria que você tivesse morrido há muito tempo.

Pai - Ele tem boa vontade e é esforçado. Ele me pediu pra trazer este manual e eu sei que ele sabia o que estava fazendo, o que estava me pedindo. Ele tem boas intenções e eu não imaginava que ele fosse diferente. Ele tem uma percepção peculiar do mundo, ... (ele come)

Mãe - Eu nunca pude sair daqui, da frente da sua casa. E isso também não foi o destino. Foi você. Esta casa que sempre foi sua. Eu passei a maior parte do meu tempo me dedicando ao jardim, o jardim dos fundos da minha casa, da sua casa

Pai -...ele é engraçado, otimista e amoroso. Foi ele que me trouxe aqui. Ele espera que...ele espera. (ele come)

Mãe - e quando eu saia de casa, preferia sair de carro, evitando passear pela rua. Eu não podia imaginar você colocando os olhos em mim, que eu estivesse vulnerável ao teu olhar, a tua percepção sobre mim... sobre a minha roupa, meus cabelos, meu jeito de andar ou a minha expressão no rosto.

Pai - Uma vez eu vi ele chegando em casa com uns amigos. Ele tem amigos. E faz esporte

também. Ele é magro mas forte. Ele me disse que quer sair de casa, quer estudar fora, que ir pra longe. É uma boa idéia, não? Eu não disse nada. (ele come)

Mãe - Eu não precisava de você. Eu não precisava da lembrança da sua existência. Não preciso. Você é nojento. Você é um merda. Um egoísta e hipócrita. Eu tinha esquecido.

Pai - Ele vai se dar bem, não me preocupo com ele, nunca me preocupei. (ele cai morto, com a cara dentro do prato)

Mãe – A esperança é algo que confunde, que roi os sentimentos pelas beiradas, que gera esquecimento. Ficamos corroídos e confundidos e esquecidos sem entender a diferença entre o que se passa em nos e o que se passa fora de nos. Eu esperei e esta espera interminável acabou. Eu prefiro não ter mais alguém para esperar. Eu escolho não ter esta ilusão. É a minha escolha.

O Outro Filho entra. Vê o Pai morto.

Outro Filho

Dizem que o sol é o centro do universo. Ele com seu calor faz com que possamos viver, ele permite a vida, a existência dos seres vivos. Ele seria capaz de recupera a vida até mesmo depois de uma guerra nuclear. Eu acredito no calor do sol, no poder da natureza, na beleza infundável da vida na terra. Eu não faço o mal, eu preservo o belo, eu sou paciente, educado, respeitoso, falo pouco, pondero, penso em coisas boas. Eu sou um idiota, um otimista e tomo a minha consciência pela dos outros. As pessoas a minha volta não estão bem, mas eu não consigo vê-las, nem tocá-las e na hora de dizer alguma coisa que importe, as palavras me escapam, e aí, além de ser um idiota eu realmente me sinto um idiota. Eu e os fótons é toda uma historia, mas a real historia é esta que eu deixo atrás de mim, aquela que simplesmente por incompetência, decidimos.

FIM

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato da autora: Giovana Soar

Email: giosoar@gmail.com